



ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASTOS BONS
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTOS DE CARGOS

CADERNO DE PROVA OBJETIVA

101 – ASSISTENTE SOCIAL

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com **40 (quarenta) questões** da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo. Examine se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas.

Português	Informática	Conhecimentos Específicos
15	05	20

02- A prova terá duração de **3 (três horas)**.

03- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

04- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas **4 (quatro) alternativas** classificadas com as letras **(A, B, C, D)**, mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

05- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, lápis, pagers, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

06. O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões caso saia da sala de aplicação de sua prova nos últimos 30 (trinta) minutos.

07. Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos.

08. Não é permitida a consulta a apontamentos, livros ou dicionários.

09. Qualquer questionamento sobre a prova deverá ser encaminhado por via de recurso de acordo com o edital para este Concurso Público.

10. O candidato que, por qualquer motivo ou recusa, não permanecer em sala durante o período mínimo estabelecido, terá o fato consignado em ata e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

11. Confira, no Cartão-Resposta, o número de sua Inscrição, o cargo para o qual se inscreveu, seu nome e assine no espaço adequado.

NOME DO (A) CANDIDATO (A): _____

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

INSTITUTO
MACHADO DE ASSIS

MAIS INFORMAÇÕES:

Internet: www.institutomachadodeassis.com.br
Telefone: (86) 3025-1017

E-mail: ima.concursospastosbons@outlook.com

INSTITUTO MACHADO DE ASSIS - IMA

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE PASTOS BONS - MA

RASCUNHO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

INSTITUTO
MACHADO DE ASSIS



LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES DE 1 A 15

Para responder a essas questões, assinale APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Não é próprio falar sobre os alunos...

1 Gosto de ouvir conversas. Mania de psicanalista. É que nas conversas moram mundos diferentes do meu. Thomas Mann, no seu livro José do Egito, conta de um diálogo entre José e o mercador que o comprara para vendê-lo como escravo, no Egito: “Estamos a um metro de distância um do outro. E, no entanto, ao seu redor gira um universo do qual o centro és tu e não eu. E ao meu redor gira um universo do qual o centro sou eu, e não tu.”

2 Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim. Gosto de ouvir conversas para viajar por outros mundos. Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro, onde eu era professor na antiga Faculdade de Filosofia. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. iam juntos, alegres e falantes... Por anos escutei o que falavam. Falavam sempre sobre as escolas. Era ao redor delas que giravam os seus universos. Falavam sobre diretores, colegas, salários, reuniões, relatórios, férias, programas, provas. Mas nunca, nunca mesmo, eu os ouvi falar sobre os seus alunos. Parece que no universo em que viviam não havia alunos, embora houvesse escolas. Se não falavam sobre alunos é porque os alunos não tinham importância.

3 Participei da banca que examinou uma tese de doutorado cujo tema eram os livros em que, nas escolas, são registradas as reuniões de diretores e professores. A candidata se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores. As coisas registradas eram as coisas importantes que mereciam ser guardadas para a posteridade. Nos livros estavam registradas discussões sobre leis, portarias, relatórios, assuntos administrativos e burocráticos, eventos, festas. Mas não havia registros de coisas relativas aos alunos. Os alunos, aqueles para os quais as escolas foram criadas, para os quais diretores e professoras existem, ausentes. Não, não era bem assim: os alunos estavam presentes quando se constituíam em perturbações da ordem administrativa. Os alunos, meninos e meninas, alegres, brincalhões, curiosos, querendo aprender, alunos como companheiros dessa brincadeira que se chama ensinar e aprender — sobre tais alunos o silêncio era total.

4 Essa ausência do aluno — não do aluno a quem o discurso administrativo das escolas se refere como “o perfil dos nossos alunos”, nem esse nem aquele, todos, aluno abstrato — não esse mas aquele aluno de rosto inconfundível e nome único: esse aluno de carne e osso que é a razão de ser das escolas. Ah, é importante nunca se esquecer disso: alunos não são unidades bio-psicológicas móveis sobre os quais devem-se gravar os mesmos saberes, não importando que sejam meninos nas praias do Nordeste, nas montanhas de Minas, às margens do Amazonas, ou nas favelas do Rio. Os alunos são crianças de carne e osso que sofrem, riem, gostam de brincar, têm o direito de ter alegrias no presente, e não vão à escola para serem transformados em unidades produtivas no futuro. E é essa ausência desse aluno de carne e osso que está progressivamente marcando os universos que giram em torno da escola. Os professores não falam sobre os alunos.

5 Na verdade, não é próprio que os professores falem com entusiasmo e alegria sobre os alunos. Os alunos não são tema de suas conversas. Acontece nas escolas primárias (ainda escrevo do jeito antigo porque não acredito que a mudança de nomes mude a realidade...). Mas não só nelas. Lembro-me de uma brincadeira séria que corria entre os professores de uma de nossas universidades mais respeitadas. Diziam os professores que, para que a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos... Brincadeira? Psicanalista não acredita na inocência das brincadeiras.

6 Com isso concordam os critérios de avaliação dos docentes, impostos pelos órgãos governamentais: o que se computa, para fins de avaliação de um docente, não são as suas atividades docentes, relação com os alunos, mas a publicação de artigos em revistas indexadas internacionais. O que esses critérios estão dizendo aos professores é o seguinte: “Vocês valem os artigos que publicam: publish or perish”!

7 Num universo assim definido pelo discurso dos burocratas o aluno, esse aluno em particular, cujo pensamento é obrigação do professor provocar e educar, se constitui num empecilho à atividade que realmente importa. Os raros professores que têm prazer e se dedicam aos seus alunos estão perdendo o tempo precioso que poderiam dedicar aos seus artigos. “Aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo” (Nietzsche). Eu sonho com o dia em que os professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e as pesquisas e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos.

Extraído

de:

http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F212282%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FDesejodeEnsinarB.log.pd



01) Além do autor demonstrar um certo distanciamento da temática aluno por parte dos professores e outros profissionais de educação, o mesmo caracteriza a seguinte ausência:

- (A)** A ausência do aluno associada ao aluno abstrato, representado pela individualidade.
- (B)** A ausência do aluno associada à falta de personalização do mesmo como ser único dotado de características e peculiaridades individuais.
- (C)** A ausência do aluno enquanto ser personalizado, ou seja, o aluno não era visto como um ser com potencial e capacidade para aprender.
- (D)** A ausência do assunto aluno nas conversas e reuniões de diretores e professores marcadas pelo discurso administrativo predominante nas escolas.

02) Diante das ideias discutidas acerca do aluno, qual é o ponto de vista do autor sobre a classe de educandos?

- (A)** Os alunos, além de ser seres bio-psicológicos, não devem ser vistos como peças-chave, em que o professor utiliza-os somente como depósito de saberes.
- (B)** Os alunos não podem ser vistos pelo ponto de vista bio-psicológico, pois são seres dotados de condições e necessidades diferentes, devendo haver uma intervenção que atenda para sua condição enquanto ser com sentimentos, anseios e peculiaridades.
- (C)** Os alunos devem ser vistos, antes de tudo, como seres dotados de capacidades bio-psicológicas.
- (D)** Os alunos devem ser trabalhados segundo a sua condição bio-psicológica, atentando para o universo e contexto diferentes em que estão inseridos.

03) “Os alunos, meninos e meninas, alegres, brincalhões, curiosos, querendo aprender, alunos como companheiros dessa brincadeira que se chama ensinar e aprender — sobre tais alunos o silêncio era total”. (3º parágrafo)

O que essa afirmação dada pelo autor revela?

- (A)** Havia uma despersonalização quanto ao ser aluno, era visto como mais uma peça de trabalho, sem uma proximidade e intimidade com o ser indivíduo.
- (B)** Havia uma inexistência de alunos com a vontade de aprender, eram formados, na maioria das vezes, por discentes descomprometidos com o ambiente de aprendizagem.
- (C)** Havia um desinteresse por parte dos professores perante a falta de capacitação para ensinar os alunos que fugiam das regras formais das escolas, sendo discriminados aqueles discentes considerados alegres, brincalhões e curiosos.
- (D)** Havia uma concepção equivocada do professor diante dos alunos, em que os considerados alegres, brincalhões e curiosos eram podados e não eram explorados de acordo com a sua capacidade.

04) A partir das ideias apontadas no texto, qual é a análise nas instituições de ensino em relação ao posicionamento indiferente dos profissionais de educação diante da classe de estudantes?

- (A)** São fatos que predominam no ensino básico, ou, como afirma o autor, nas escolas primárias, em que a preocupação dos professores consiste em apenas alcançar os métodos pedagógicos estipulados e pré-estabelecidos.
 - (B)** São fatos que circulam pelos profissionais de educação não de modo institucional mas ideológico, podendo ser vistos independente do grau de ensino em que o professor se insere.
 - (C)** São fatos causados por questões socioculturais em que o aluno, quando inserido em um âmbito como a universidade, são diferenciados pelas suas origens e capacidades cognitivas diversas.
 - (D)** São fatos cada vez mais comum em escolas e em universidades, onde há uma divergência natural de ideias entre professores e alunos.
- 05)** “Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim”. (2º parágrafo)

Segundo o autor, a maneira pela qual se pode ter contato com os universos que o tangenciam é:

- (A)** Através das conversas em que lhe permite a possibilidade de viajar para outros universos.
 - (B)** Através do contato com profissionais que possuem muitas experiências de aspecto social, estabelecendo, assim, um elo entre universos conhecidos e desconhecidos.
 - (C)** Por meio de livros em que apresentam vários universos distintos, mas que se dialogam.
 - (D)** Por meios de viagens que permitem ter contato com diversas culturas, ou seja, vários universos.
- 06)** “Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro, onde eu era professor na antiga Faculdade de Filosofia. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. Iam juntos, alegres e falantes... Por anos escutei o que falavam”. (2º parágrafo). Segundo o autor, os professores:
- (A)** Possuíam um universo restrito, em que as conversas giravam em torno da escola como instituição, e, raras vezes, o alunado e o ensino eram o centro de suas conversas.
 - (B)** Possuíam universos comuns entre si e que estavam relacionados ao seu mundo em questão: diretores, colegas, salários, alunos, reuniões, relatórios, férias, programas, provas etc.



- (C) Seus universos eram marcados por conversas relacionados ao seu trabalho, ou seja, ao seu mundo, ao universo escolar. No entanto, o assunto referente ao discente era distante.
- (D) Suas conversas envolviam assuntos administrativos escolares em que o aluno era visto como uma peça-chave de toda essa administração.
- 07) “Participei da banca que examinou uma tese de doutorado cujo tema era os livros em que, nas escolas, são registradas as reuniões de diretores e professores”. (3º parágrafo)

Diante dessa participação, qual foi a conclusão do autor?

- (A) As coisas que foram registradas eram, de fato, de cunho importante e relevante para escola como um ambiente de ensino e aprendizagem.
- (B) As coisas que foram registradas, foram, na maioria das vezes, de cunho burocrático. Desse modo, a inserção do discente seria divergente ao universo que foi fundamentado nesses livros, cujo propósito são os registros das reuniões de diretores e professores.
- (C) O registro sobre leis, portarias, relatórios, assuntos administrativos e burocráticos, eventos e festas eram os meios norteadores que auxiliavam os professores nas suas relações com os alunos.
- (D) Os alunos não eram o centro do assunto que envolvia esses livros de registros. Todavia, a inserção desses discentes era dada quando a sua interferência era de cunho negativo. Ou seja, quando atrapalhavam a ordem administrativa.
- 08) “Gosto de ouvir conversas. Mania de psicanalista. É que nas conversas moram mundos diferentes do meu”. (1º parágrafo)

De acordo com as ideias expostas no texto, as conversas:

- (A) Representam mundos diferentes e que refletem o egocentrismo: um mundo em que cada um está na posição de centro.
- (B) São formadas por universos únicos e complexos que se transformam e se transcendem com o diálogo.
- (C) São universos que se expandem na troca de diálogos, mas que não perdem o seu valor de representar cada personalidade que se revela por meio da externalização do pensamento.
- (D) Transformam o diálogo em um conflito de mundos diferentes, pois cada um se vê na necessidade de expor o seu mundo, o seu universo.
- 09) Qual outro meio que proporciona para que tal sentimento de distância entre o universo do professor e do aluno se intensifica mais ainda?
- (A) Os critérios de avaliação que marcam o discurso burocrata, a partir de uma ênfase nos trabalhos administrativos, em que os professores produzem vários textos, de relatórios a artigos.

- (B) Os critérios de avaliação produzidos pelos docentes que priorizam somente as atividades relacionadas à produção de artigos.
- (C) Os critérios avaliativos impostos pelo governo, fazendo com que o professor publique artigos que delimitam e reduzem a capacidade do aluno como ser ativo e produtor de conhecimentos.
- (D) Os critérios avaliativos governamentais que suplantam a relação professor-aluno, ressaltando somente a produção científica.
- 10) “E, no entanto, ao seu redor gira um universo do qual o centro és tu e não eu”. (1º Parágrafo)

O termo em destaque pode ser substituído, sem que haja perda de sentido, por:

- (A) Destarte.
- (B) Não obstante.
- (C) Por conseguinte.
- (D) Porquanto.
- 11) “Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim” (2º parágrafo). O termo em destaque trata-se de um:
- (A) Aposto.
- (B) Objeto direto.
- (C) Objeto indireto.
- (D) Sujeito.
- 12) “Gosto de ouvir conversas para viajar por outros mundos” (2º parágrafo).

Assinale a alternativa em que a preposição para possui o mesmo valor semântico da preposição em destaque no exemplo acima dado:

- (A) A candidata se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores.
- (B) Diziam os professores que, para que a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos.
- (C) Para Nietzsche, aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo.
- (D) Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro.
- 13) “Os alunos, aqueles para os quais as escolas foram criadas, para os quais diretores e professoras existem, ausentes”. (3º parágrafo)

A palavra em destaque refere-se ao termo:

- (A) Alunos.
- (B) Diretores.
- (C) Escolas.
- (D) Existem.



- 14)** “Thomas Mann, no seu livro José do Egito, conta de um diálogo entre José e o mercador que o comprara para **vendê-lo** como escravo, no Egito”. (1º parágrafo)

A acentuação também está correta na seguinte forma verbal em destaque:

- (A) Após **distinguí-lo** dos demais, foi feita a classificação e a padronização.
(B) Joana leu o livro com a ideia de **traduzí-lo** para o francês.
(C) Meu desejo é **atribuí-lo** as responsabilidades de acordo com as suas competências.
(D) O juiz desejou **puni-lo** pela sua atitude agressiva dentro de campo.

- 15)** “**A candidata** se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores”. (3º parágrafo)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque abaixo é também um substantivo Biforme:

- (A) **O artista** famoso recebeu muitos aplausos em meio a vaías.
(B) **O cônjuge** exigiu ficar com a casa após a separação.
(C) **O estudante** está se preparando há meses para o ENEM.
(D) **O padre** terminou a missa no horário de praxe.

INFORMÁTICA

QUESTÕES DE 16 A 20

- 16)** No Microsoft Excel interpreta os operadores de referência para combinar intervalos de células para cálculos que contenham estes operadores. Por exemplo: SOMA(B5:B15,D5:D15)

Sobre estes operadores faça a correta relação entre a Coluna 01 e Coluna 02:

Coluna 01

- (1) : (dois-pontos)
(2) , (vírgula)
(3) (espaço)

Coluna 02

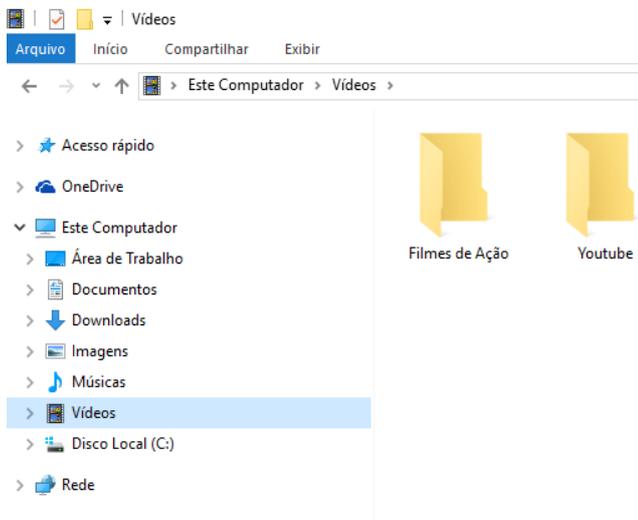
- () Operador de união, que combina diversas referências em uma referência.
() Operador de intervalo, que produz uma referência para todas as células entre duas referências, incluindo as duas referências.
() Operador de interseção, que produz uma referência a células comuns a duas referências.

A combinação que preenche corretamente a coluna 02 é:

- (A) 3, 2, 1.
(B) 1, 3, 2.
(C) 2, 1, 3.
(D) 1, 2, 3.



- 17)** Observando a imagem do Explorador de Arquivos do Microsoft Windows 10.



Podemos criar uma Nova Pasta no item Vídeos que já se encontra selecionado, fazendo uso da combinação de teclas:

- (A) Ctrl + Shift + N
- (B) Ctrl + Shift + A
- (C) Ctrl + N
- (D) Ctrl + A

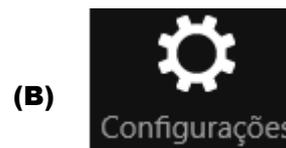
- 18)** No Microsoft Word, o atalho do teclado que permite localizar e substituir uma palavra em um documento é (I), podemos também efetuar uma quebra de páginas no Word utilizando o comando (II), e para fazer uma verificação ortográfica no Word, podemos usar o atalho (III). I, II, III, corresponde respectivamente:

- (A) CTRL + U, CTRL + ALT e F11
- (B) CTRL + U, CTRL + ENTER e F7
- (C) CTRL + L, CTRL + ENTER e F11
- (D) CTRL + L, CTRL + ALT e F7

- 19)** O Word 2010 trás componentes próprios de sua janela, além daqueles comuns a todos os aplicativos do Windows, tais como barra de título, botões minimizar, maximizar, fechar, bordas etc. Para facilitar seu manuseio a Microsoft uma interface que conta com uma grande área superior, que contém todos os comandos organizados na forma de ferramentas de fácil acesso, conhecido como:

- (A) Barra de status.
- (B) Faixa de Opções.
- (C) Ferramentas.
- (D) Guias.

- 20)** No Windows 8 ao posicionar o mouse na parte inferior direita da tela, surge uma faixa com as opções (configurações, dispositivos, iniciar, compartilhar, pesquisar). Desejando o usuário acessar o Painel de controle, em apenas dois movimentos, ele deve acionar o botão:





CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÕES DE 21 A 40

21) Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, os postulantes à adoção, domiciliados no Brasil, apresentarão petição inicial na qual conste:

- I. Qualificação completa e dados familiares.
- II. Comprovante de renda e domicílio.
- III. Atestados de sanidade física e mental.
- IV. Certidão negativa de distribuição cível.

Dos itens acima, estão corretos:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas II e IV.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas I e II.

22) Constitui direito do Assistente Social manter o sigilo profissional. A quebra do sigilo só é admissível quando:

- (A) Se tratarem de situações que ocasionem danos e/ou prejuízos a população.
- (B) Se tratarem de situações cuja gravidade possa, envolvendo ou não fato delituoso, trazer prejuízo aos interesses do/a usuário/a, de terceiros/as e da coletividade.
- (C) Se tratarem de situações cuja gravidade possa trazer prejuízo aos interesses do/a usuário/a.
- (D) Se tratarem de situações cuja gravidade envolva crime hediondo e possa trazer prejuízo aos interesses do/a usuário/a e da coletividade.

23) O processo de aprendizagem de uma profissão ocorre numa dimensão teórico-prática, fundamental para a formação de um profissional competente. A concepção de competência está alicerçada na capacidade profissional do Assistente Social em articular seus conhecimentos referentes a: formação, legislação e prática profissional, de forma que não haja sobreposição de uma sobre a outra. Caso isso ocorra, o que resulta é o tecnicismo, ou o tecnicismo, ou o militantismo, dimensões historicamente debatidas no interior da profissão. Tal capacidade profissional é conhecida como:

- (A) Dimensão teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.
- (B) Dimensão investigativa da profissão.
- (C) Dimensão interventiva da profissão.
- (D) Dimensão crítica da profissão.

24) Para Antônio Carlos Gil (2002), o tipo de pesquisa onde o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos é identificada por:

- (A) Pesquisa participante.
- (B) Pesquisa ex-post facto.
- (C) Pesquisa documental.
- (D) Pesquisa bibliográfica.

25) Sobre o Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social, assinale a opção incorreta.

- (A) Para efeito de solicitação do Benefício de Prestação Continuada a família é composta pelo requerente, o cônjuge ou companheiro, os pais, os filhos e os menores tutelados, desde que vivam sob o mesmo teto.
- (B) O Benefício será cancelado quando se constatar irregularidade na sua concessão ou utilização.
- (C) O Benefício de Prestação Continuada, não pode ser acumulado pelo beneficiário com qualquer outro no âmbito da seguridade social ou de outro regime, salvo os da assistência médica e da pensão especial de natureza indenizatória.
- (D) A condição de acolhimento em instituições de longa permanência não prejudica o direito do idoso ou da pessoa com deficiência ao benefício de prestação continuada.

26) Segundo Yamamoto (2005), é responsável por organizar o processo de trabalho do qual o profissional participa, estabelecendo prioridades a serem cumpridas, interferindo na definição de papéis e funções que compõe o cotidiano do trabalho institucional:

- (A) As Instituições de trabalho.
- (B) As expressões da questão social.
- (C) A prática profissional.
- (D) A fundamentação teórica.



- 27)** De acordo com o Estatuto do Idoso, não é correto afirmar que, a assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de:
- (A) Abandono.
 - (B) Casa-lar.
 - (C) Decisão judicial.
 - (D) Grupo familiar.
- 28)** Na Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, as entidades e organizações de assistência social, que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas ou projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público da política de assistência social, nos termos desta Lei, e respeitadas as deliberações do CNAS, são consideradas:
- (A) De assessoramento.
 - (B) De atendimento.
 - (C) De promoção e integração social.
 - (D) De vigilância socioassistencial.
- 29)** Conforme a Lei nº 8.842/94, não é uma das ações governamentais na implementação da política nacional do idoso.
- (A) Desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento.
 - (B) Priorizar o atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência.
 - (C) Promover a capacitação de recursos para atendimento ao idoso.
 - (D) Zelar pela aplicação das normas sobre o idoso determinando ações para evitar abusos e lesões a seus direitos.
- 30)** Compete ao Conselho Nacional de Assistência Social convocar ordinariamente, a cada quatro anos, a Conferência Nacional de Assistência Social, a qual tem a atribuição de:
- (A) Adequar as propostas condensadas na conferência anterior para atingir as metas planejadas.
 - (B) Aprimorar as propostas de efetivação das ações ofertadas pela rede socioassistencial.
 - (C) Avaliar a situação da assistência social e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do sistema.
 - (D) Discutir a situação da assistência social e elencar propostas de ação para aprimoramento da política.
- 31)** Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do poder familiar:
- (A) Condenação criminal dos pais.
 - (B) Falta ou carência de recursos materiais dos pais.
 - (C) Transtornos de personalidade dos pais.
 - (D) Transtornos psicológicos dos pais.
- 32)** Não constitui uma atribuição privativa do assistente social:
- (A) Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais.
 - (B) Dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas.
 - (C) Dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação.
 - (D) Coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social.
- 33)** Segundo Iamamoto (2004), “no Brasil, atualizam a articulação assistência focalizada/repressão, com o reforço do braço coercitivo do Estado em detrimento da construção do consenso necessário ao regime democrático”. Na atualidade esta é a proposta imediata de enfrentamento da:
- (A) Refilantropização social.
 - (B) Questão social.
 - (C) Desigualdade social.
 - (D) Demanda social.



34) Para Yamamoto (2004) “não há uma identidade imediata entre a intencionalidade do projeto profissional e resultados derivados de sua efetivação”. Para decifrar esse processo é necessário que o Assistente Social compreenda que o seu campo de trabalho é atravessado por:

- (A) Processos de Trabalho.
- (B) Mediações sociais.
- (C) Luta de classes.
- (D) Competências Técnico-operativas.

35) O Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993), afirma que um dos princípios fundamentais considerado valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais é o (a):

- (A) Ampliação e consolidação da cidadania.
- (B) Defesa intransigente dos direitos humanos.
- (C) Garantia do pluralismo.
- (D) Reconhecimento da liberdade.

36) Para Yamamoto (2002), são recursos essenciais que o Assistente Social aciona para exercer o seu trabalho, contribuindo para iluminar a leitura da realidade e imprimir rumos à ação, ao mesmo tempo que a moldam:

- (A) Articulação política.
- (B) Bases teórico-metodológicas.
- (C) Exercício profissional.
- (D) Operacionalização do trabalho.

37) A elaboração, emissão e/ ou subscrição de opinião técnica sobre matéria de Serviço Social por meio de pareceres, laudos, perícias e manifestações é atribuição privativa do Assistente Social, devidamente inscrito no Conselho Regional de Serviço Social de sua área de atuação, e pressupõem a devida e necessária:

- (A) Competência operativa, metodológica, ética e dimensão interventiva.
- (B) Competência política, teórica, ética e práxis profissional.
- (C) Competência técnica, teórico-metodológica, autonomia e compromisso ético.
- (D) Prática profissional, arcabouço teórico e legal que subsidiem as ações.

38) Para Teixeira (2010), o foco das ações socioassistenciais e socioeducativas deve ser as necessidades das famílias e a garantia dos direitos de cidadania, cujas propostas e ações perpassam o âmbito específico de uma política, para uma perspectiva intersetorial, integrada e articulada. No âmbito específico da assistência social, essas ações devem ser guiadas pela efetivação de direitos e da responsabilidade pública, que deve ser o norte do trabalho social com famílias ou grupos de famílias. Assim, os objetivos do trabalho social com famílias devem ser:

- (A) Serviços e benefícios.
- (B) Cidadania e subjetividade.
- (C) Cidadania e proteção social.
- (D) Autonomia e protagonismo.

39) Visando a emancipação e autonomia do indivíduo no acesso a seus direitos, a atuação profissional do assistente social deve estar embasada em três dimensões fundamentais, são elas:

- (A) Responsabilidade social, ética e instrumentalidade.
- (B) Liberdade, compromisso e ética.
- (C) Ética-política, técnica-operativa e teórica-metodológica.
- (D) Código de ética, LOAS e NOB – RH.

40) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e, explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos, segundo GIL (2002), são propósitos do:

- (A) Parecer social.
- (B) Laudo social.
- (C) Estudo de caso.
- (D) Estudo de campo.